

# Perfectividade no Kaingang Sul (Jê)

(Perfectivity in Southern Kaingang (Ge))

Solange Aparecida Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)/ CNPq  
solangeapg@gmail.com

**Abstract:** In this article I present the expression of perfectivity in Southern Kaingang (Ge) with the markers *mũ* and *ja*. In this language, Aspect is a non-deictic grammatical category, and there is distinction between Perfectivity and Imperfectivity. The Perfective points out to the event as a whole, its end point or the perspective of its conclusion.. Constructions in Future tense can occur marked by perfectivity. In this case, semantics nuances can be observed, which depend on the marker utilized as the perfective *mũ* and *ja* produce different readings in constructions with future perspective.

**Keywords:** Kaingang language; perfectivity; future tense; epistemic modality.

**Resumo:** Neste artigo apresento a expressão de Perfectividade no Kaingang Sul (Jê) com os marcadores *mũ* e *ja*. Nessa língua, *aspecto* é uma categoria gramatical não-dêitica e há distinção entre Perfectividade e Imperfectividade. O Perfectivo responde pela apresentação do evento como um todo, apontando seu ponto final ou a perspectiva de conclusão do mesmo. Construções em tempo Futuro podem ocorrer marcadas também por Perfectividade. Nesse caso, observam-se nuances semânticas dependendo do marcador empregado, uma vez que os perfectivos *mũ* e *ja* produzem diferentes leituras em construções com perspectiva futura.

**Palavras-chave:** língua Kaingang; perfectividade; tempo futuro; modalidade epistêmica.

## Introdução

Neste trabalho, um recorte da minha pesquisa de Doutorado (*Tempo, aspecto e modo em contextos discursivos na língua Kaingang do Sul (Jê)*), faço uma apresentação sobre algumas questões ligadas a aspectualidade na língua Kaingang. Mais especificamente traço considerações de como se expressa Perfectividade nessa língua com os marcadores *mũ* e *ja*.

As categorias temporais, aspectuais e modais são, em sua maioria, gramaticalizadas e abertamente marcadas quando relevantes para o contexto linguístico. De suas interações resultam uma gama de significados e estabelecer uma separação efetiva ou clara dessas categorias muitas vezes se torna difícil. No Kaingang, gramaticalizações de TAM são expressas por morfemas que ocorrem após (à direita de) o Verbo (com frequência, imediatamente pospostos a ele).

A ordem básica dos Constituintes no Kaingang é SOV - Sujeito, Objeto Direto, Verbo, podendo ocorrer ainda a forma OVS. O Sujeito é ‘marcado’ morfologicamente e o Objeto Direto é o sintagma que antecede o Verbo, isto é, é argumento interno do Verbo.

Uma oração independente típica em Kaingang deve apresentar o seguinte ordenamento de seus elementos, sendo que aqueles indicados entre parênteses não são obrigatórios (o Objeto Direto inclusive, dado que a fórmula abaixo também se aplica às intransitivas):

Sujeito	MS*	(Objeto Direto)	Verbo	(Tempo)	(Posicional/ Existencial)	(Aspecto) / (Modalidade)
---------	-----	-----------------	-------	---------	---------------------------	--------------------------

(\*) MS = Marca de Sujeito

**Figura 1 - Posição estrutural básica dos constituintes na sentença**

A última ‘casa’ não mostra uma separação porque eventualmente um elemento aspectual cumpre, ele mesmo, uma função de Modalidade; mas a possibilidade de que os dois elementos co-ocorram (Aspecto seguido de Modalidade) também existe.

A língua Kaingang pertence à família Jê, tronco Macro-Jê (cf. RODRIGUES, 1999, p. 167). Os Kaingang Sul (segundo a distinção macro-dialetal presente em D’ANGELIS, 2008) englobam as comunidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e representam 70,5 % da população total (esta estimada atualmente em cerca de 30.650 pessoas).<sup>1</sup>

Para a discussão que aqui pretendo trazer, estarei utilizando, além de dados de minhas investigações (gravações de narrativas e falas espontâneas realizadas junto a comunidades Kaingang do Rio Grande do Sul), outros provenientes de diferentes fontes e que estarão indicados no corpo do trabalho. As exemplificações são procedentes principalmente de contextos discursivos. Discursivo e discursividade são entendidos aqui como organização textual-interativa ou, em outros termos, um texto em situação comunicativa (oral ou escrita).

Por uma questão metodológica os enunciados em Kaingang estarão em itálico (destacando-se os marcadores aspectuais *mũ* e *ja* em negrito). As transcrições serão ortográficas, seguindo-se a tradução em Português e, em sua maioria, estão como apresentadas pelos falantes da língua; no caso de textos escritos, segue os originais. Em anexo, ao final do texto, encontram-se as abreviações utilizadas. Na medida do possível, mas ainda com algumas adaptações, estarei empregando as regras de glosa e as abreviações propostas pelo Max Plank Institute (The Leipzig Glossing Rules: conventions for interlinear morpheme-by-morpheme glosses). Vários termos possibilitam mais de uma tradução. Optei, inclusive por questões de espaço, em colocar a tradução mais adequada a cada contexto, já que a palavra ou expressão ganha sentidos distintos em diferentes contextos.

### **Perfectividade com *mũ***

Em termos da linguística geral, a distinção entre perfectividade e imperfectividade não é concebida de forma unânime. No entanto, pode-se dizer que, apesar de algumas diferenças, os conceitos relativos a Aspecto Perfectivo em Comrie (1976) e Bertinetto (1986) não são excludentes.

Comrie (1976, p. 4) assume que Perfectivo é um olhar de fora sobre a situação, sem distinguir, nela, estruturas internas. Bertinetto (1986, p. 191) toma o Aspecto Perfectivo como aquele que apresenta uma visão global do evento em questão, ou ainda como aquele que apresenta o ponto final de um evento ou a perspectiva do final do evento, ainda que expresse somente a intenção dessa conclusão (não é necessário que o evento esteja realmente acabado ou concluso). Desse modo, o Perfectivo faz referência ao evento precisamente determinado no seu plano temporal e se refere normalmente a uma ocorrência singular.

<sup>1</sup> Vide maiores informações: [www.portalkaingang.org](http://www.portalkaingang.org).

Esclareço, então, inicialmente que, para esta apresentação sobre perfectividade, acompanharei as acepções teóricas presentes nos autores citados.

Bybee et al. (1994, p. 55) sugerem que itens lexicais que evoluem para *grams* (abreviação dos autores para *morfemas gramaticais*) anteriores, perfectivos e resultativos são em sua maioria verbos, os quais podem ser divididos em 2 grupos: i) verbos estativos, usualmente cópulas, mas também ‘ter’, ‘permanecer’ e ‘esperar’; e ii) verbos dinâmicos, como verbos de movimento ou verbos significando ‘terminar’ ou ‘estar terminado’.

*Mũ* no Kaingang Sul é lexicalmente um Verbo de Movimento: ‘ir.PL e está envolvido na formação de um Perfectivo na língua.<sup>2</sup> A presença de *mũ* nos enunciados assinala a completude do evento. Mais ao final deste trabalho, no item “Perfectividade e Futuro”, mostro que esse marcador pode ocorrer em contextos futuros assinalando a completude do evento naquele momento posterior. Isso é possível porque o *telus* ou o ponto final do evento pode estar presumido e não ser necessariamente expresso. Mas nesses casos de perspectiva futura, o uso do Perfectivo *mũ* apresenta uma extensão para modalidade.

No que se segue, apresento exemplificações de enunciados nos quais há a utilização de *mũ* expressando perfectividade:

- (1) *Kyrũ ta tĩ ra kasor vỹ ti to kyr mũ.*  
 rapaz MS ir quando cachorro MS 3SG para latir PFV  
 ‘Quando o rapaz estava passando o cachorro latiu para ele’.

Em (02) e (03), abaixo, encontram-se trechos de um texto do *Vãfy*<sup>3</sup> - *Fongue ti Kãme* ‘Histórias de *Fongue*’,<sup>4</sup> nos quais se observam também a utilização de *mũ* expressando completude ou apresentando o ponto final dos eventos:

- (02) *Fongue tỹ vãnhgénh kar kãtĩ mũ kã,*  
*Fongue MS ‘guerra’ depois vir PFV então*  
*ãn kã tỹ Nonoai tá jun vén hamã ti,*  
 naquele tempo MS Nonoai<sup>5</sup> LOC: lá chegar primeiro MD 3SG  
 ‘Depois que o Fongue veio da guerra, naquela época ele chegou primeiro em Nonoai viu,
- vãnh ‘e tỹvĩ mré tỹ ãn ki jun hamã ti,*  
 RECP bastante,muito muito com MS DEM LOC: em chegar MD 3SG  
*ũn ‘e tỹvĩ ag mré.*  
 INDF bastante,muito muito 3PL com  
 ele chegou com uma multidão de gente naquele lugar viu, com uma multidão de gente’.

2 Isso também se apresenta em outras línguas. Bybee et al (1994, p. 56-57) citam que “‘go’ está envolvido na formação de um completivo em Tucano, um anterior em Cocama e provavelmente um Perfectivo em Alyawarra”.

3 Desenvolvido entre 2001 e 2006, o Projeto *Vãfy* foi um programa de formação de professores Kaingang na modalidade Magistério Específico Indígena de 2º Grau, coordenado pela Funai (Passo Fundo), Unijuí, Universidade de Passo Fundo e Associação de Professores Bilingües Kaingang Guarani. Alguns trechos aqui utilizados são de 2002 e se originam de gravações dos professores em suas respectivas áreas com outros falantes, posteriormente transcritas pelos próprios entrevistadores.

4 O cacique *Fongue* nasceu em Guarita (RS) e foi um importante líder para os Kaingang do século XIX e muitas histórias são contadas tendo esse líder como principal personagem. Vários caciques descendentes dele ficaram conhecidos pelo mesmo nome; alguns são líderes muito respeitados.

5 Nome de uma localidade no noroeste do Rio Grande do Sul.

*Kỹ tỹ kãtĩg kỹ tỹ ser goj vẽnħ<sup>6</sup> ra kãtĩ mũ hamã.*  
então MS vir então MS assim água NEG em direção a vir PFV MD  
*Fongue ti, ãn ki ag tỹ ser jamãñ mũ ser hamã.*  
*Fongue* 3SG DEM LOC: ali 3PL MS assim morar PFV assim MD  
‘Então ele veio assim, veio para onde não tem água. O *Fongue*, ali eles fizeram moradia deles (lit: moraram), viu’.

Nessa exemplificação a leitura perfectiva de: ‘vir’ *kãtĩ mũ* (‘veio’) e ‘morar’ *jamãñ mũ* (‘moraram’ (ali)) é assinalada pela presença de *mũ*.

(03) *Kỹ ag tỹ Fongue mỹ ge mũ hamã:*  
então 3PL MS *Fongue* para dizer PFV MD  
‘Então para *Fongue* eles disseram:

*kakrã vajka ke ag tóg hamã ojto óra ki,*  
sogro amanhã dizer 3PL MS MD oito horas LOC: em  
*rã tỹ tã kã sa kã ke ag tóg hamã.*  
sol MS LOC: ali, lá pendurar quando dizer 3PL MS MD  
sogro, amanhã, eles disseram, às oito horas, quando o sol estiver (pendurado) ali, disseram, viu  
*ag pétã mũ vã, ke ta mũ hamã.*  
3PL correr PFV CTF dizer MS PFV MD  
eles deveriam correr, ele disse (viu)’.

Observo no dado (03), acima, que no último parágrafo em: *ag peta mũ vã*, traduzido como ‘eles deveriam correr’, *mũ* aponta o vislumbre do ponto final, a perspectiva que (‘os inimigos’) ‘correriam’ (após a batalha); no entanto, o uso do que chamo de ‘Contrafactual’ – *vã* – mostra que isso não ocorreu. No caso, se tem algo próximo a um Futuro do Pretérito em Português.

A exemplificação (04) é também de um texto do *Vãfy* - ‘Ruínas de São Miguel’. Nesse exemplo, o marcador *mũ* responde pela leitura Perfectiva dos eventos:

(04) *Jãvo ser ãn tỹ ag nĩgẽ ki ãg vin jẽ,*  
mas assim INDF MS 3PL mão LOC: em 1PL colocar *diz que*  
*ãg mrẽ rárá ke jẽ ãn ag tỹ pétã hamã,*  
1PL com brigar, lutar fazer *diz que* DEM 3PL MS correr MD  
... *kỹ ag tỹ ge mũ hamã.*  
então 3PL MS fazer PFV MD  
‘E aquele que tinha nos colocado nas mãos dele, aqueles que tinham mandado nós brigar com eles, correram, ... então eles fizeram isso’.

*Kỹ ag jita ag pétã mũ jãvo or rĩnh, ag kareta ki.*  
então 3PL *diz que* 3PL correr PFV enquanto ouro carregar.PL 3PL carreta LOC: em  
*Kareta fõr tẽgtũ han ag tóg ké hamã.*  
carreta cheio três fazer 3PL MS fazer.PST MD  
‘Então enquanto eles corriam, eles carregavam ouro na carreta deles. Eles encheram três carretas (‘fizeram três cargas de carretas cheias’).

Outros exemplos com *mũ* assinalando perfectividade são visualizados de (05) a (07), a seguir:

6 *Goj vẽnħ* pode ser interpretado aqui como: onde não tem água ou onde não dá água.

- (05) *Kỹ ag je ta ser, fag jeta... ag jeta ser*  
então 3PL *diz que* assim 3PL.F *diz que* 3PL *diz que* assim  
*fi mỹ fi mén jãvãnh mũ gé ser, jetóg.*  
3SG.F para 3SG.F marido procurar PFV também assim *diz que*  
‘Então eles, elas diz que ... diz que eles procuraram (para ela) o marido dela também’.
- (06) *Hãma ãg mỹnh fag jũgũ han mũ vễ,*  
mas 3PL mãe 3PL.F ‘ficar bravo’.PL fazer PFV ASSERT  
*ke ke inh nĩn (risos).*  
dizer fazer 1SG MS/IPFV (*ne nĩ*).  
‘Por isso nossas mães ficavam bravas, falo isso (risos...)’.
- (07) *Farĩnh pan kar ser êg tỹ ser ko-j*  
farinha ‘pão’(?) depois assim 1PL MS assim comer.FUT  
*ken vễ gé, ham, grãgrãg kỹ.*  
fazer/IPFV ASSERT também MD assar/assar então  
*Miju hynhan mũ gé ham, farĩnh miju.*  
biju fazer.PL PFV também MD farinha biju  
‘Farinha para depois comermos também, assavam. Fazia biju também, farinha de biju’.

## Perfectividade com *ja*

Também há expressão de Perfectividade na língua Kaingang com a utilização do marcador *ja*.<sup>7</sup> A fonte lexical dessa forma gramaticalizada não está, neste momento, claramente evidenciada, mas em contextos nos quais há a ocorrência de *ja* junto a verbos que já se encontram em uma forma própria de Tempo Passado sua utilização é predominantemente aspectual, apontando a completude do evento – um uso Perfectivo, portanto (a referência passada já está expressa na forma verbal). Esse marcador pode ainda ter sua ocorrência observada em contextos futuros como mostrarei a seguir no item “Perfectividade e Futuro”.

No dado (08), abaixo, há a ocorrência de *ja* como Perfectivo. O verbo ‘ir’ está em sua forma plural passada - *kagá*:

- (08) *Kỹ êg tỹ ser ên hễ ki ser jagto nỹĩ,*  
então 1PL MS assim DEM parecido em assim LOC:ao lado permanecer, ficar.PL  
*ke mũ, ki kagá ja nĩgnĩ gé*  
dizer PFV em ir.PL.PST PFV IPFVN também.  
‘Então ali assim ‘morando’ um perto do outro, digo, fomos também’

O verbo ‘levar’, em (09) a seguir, também se encontra em uma forma passada e *ja* aponta, então, para o ponto final, para a completude do evento:

<sup>7</sup> Aqui estarei me atendo ao uso mais propriamente aspectual desse marcador, no entanto é possível ainda encontrar *ja* assinalando Tempo Passado. Dependendo da semântica do verbo e dos elementos presentes na oração também há a possibilidade de se ter uma interpretação de *ja* nominalizando (ainda que a nominalização com tradução passada possa ser interpretada perfectivamente em termos aspectuais).

- (09) *Inh kónêg ra mÿnh fi tÿ inh ma-vÿr ja*  
 1SG ‘pequenino’ quando mãe C:fem MS 1SG levar.PST PFV  
*nÿn taki.*  
 IPFV/DECL-ASSERT LOC:daqui  
 ‘Quando eu era pequena a mãe levou eu daqui’.

## Perfectividade e Futuro

Citei anteriormente que os Perfectivos –*ja* e *mÿ* resultam em diferentes possibilidades de leitura quando utilizados em contextos com perspectiva de Futuro. Com o uso do Perfectivo *ja* há a indicação do que está por acontecer. Nesse caso, *ja* não é o responsável por fazer o Futuro, que normalmente está marcado no Verbo ou no Aspecto, mas ele aponta uma leitura diferente nessa perspectiva. Já o uso do Perfectivo *mÿ* acrescenta, nesses contextos futuros, uma leitura de modalidade epistêmica, garantindo ou dando um valor de verdade ao evento que se sucederá.

Vejamos alguns exemplos.

- (10) *Kÿ ãg tÿ ser gâr kughu ân tygnyn*  
 então 1PL MS assim milho cateto DEM socar.PL  
*kÿ tÿ ser gre-j mÿ ha.*  
 então MS assim peneirar.FUT PFV ‘agora’:ENF  
 ‘Então nós assim socávamos aquele milho cateto, então peneirávamos (íamos peneirar)’.
- (11) *Hÿ kÿ ija hãra inh ne, kófa tugnÿn êg ne*  
 por isso [1SG]MS mas 1SG MS, velho por causa de 1PL MS  
*tag mÿ mÿ nÿ gé, ke ke mÿr,*  
 DEM LOC:dentro(em movimento) ir.PL IPFV também dizer fazer pois  
*hãra êg pi kãmÿ-j mÿ vã.*  
 senão 1PL MS:NEG vir.FUT PFV ASSERT  
 ‘Por isso eu, mas eu, por causa do velho<sup>8</sup> nós (também) ‘andamos’ por aqui, eu falo isso; senão nós não teríamos vindo (não iríamos vir/não viríamos)’

Ao combinarem-se formas Perfectivas e formas marcadas para Futuro, isso resulta em um senso ‘perfectivo futuro’, no qual o Perfectivo não assinala uma orientação para esse Tempo, apenas é compatível com ele. Entretanto, pode carregar uma nuance de Modalidade Epistêmica, garantindo a completude de um evento que se sucederá (em um dado momento posterior) a outro anterior tomado como referência. É o que verificamos nos enunciados acima. Em (10), a referência temporal de ‘peneirar’ é posterior ao evento ‘socar o milho’. O uso do Perfectivo *mÿ* dá um aval, validando ou garantindo que o ato de ‘peneirar’ ocorria de fato após o milho ser socado e assinala a perspectiva do final do evento. Da mesma forma em (11) a presença de *mÿ* demonstra a afirmação do narrador: “nós não viríamos” – se o ‘pai’ já não estivesse anteriormente naquele lugar, pois foi por causa dele que ‘acabaram vindo’ (em um Momento de Referência posterior). Mas, além disso, o uso do marcador aponta para a completude dessa ocorrência, desse fato. Note-se ainda que há a presença do Assertivo (*vã*) marcado no enunciado, mostrando também o comprometimento do falante com o que está sendo narrado.

<sup>8</sup> Referindo-se ao pai.

Observem-se outros dados extraídos do livro *Kanhgág jinjén* (Armadilhas Kaingang, 2008) do professor Dorvalino Kógjá Joaquim, de Guarita, RS, nos quais *mũ* também está assinalando perfectividade em contextos lidos como futuros.

O primeiro texto que transcrevo encontra-se nas páginas 13 (escrito em Kaingang) e 14 (a respectiva tradução em Português), onde o autor conta sobre como os Kaingang faziam *Jēsĩ jo ãn* ‘Ceva para Pássaros’:

- (12) *Kurã sĩ ra ag tóg ãn krēm ge-j mũ-j ke nĩ.*  
 dia pequeno quando 3PL MS casa deslocar fazer.FUT ir.FUT dizer IPFV  
*Hã ki jēsĩ ag tóg kirẽ-j mũ, ag tỹ gãr kon jé.*  
 igual,parecido LOC:em passarinho 3PL MS entrar em.FUT PFV 3PL MS milho comer para  
*Kỹ ag tóg ag jugjãn mũ ser, rỹr tỹ.*  
 então 3PL MS 3PL laçar.PL PFV assim rỹr<sup>9</sup> com  
 ‘De madrugada eles devem ir para baixo da casa. É nessa hora que os pássaros descem ali para comerem o milho. Então eles laçam eles com o rỹr’.

Na primeira oração do enunciado (12) há a presença de *mũ* como verbo ‘ir’ marcado com o sufixo de Futuro (-j): *mũj*. O sentido da construção *krēm gej mũj* relaciona-se ao fato de que ‘cedinho’ (no início do dia, ao amanhecer), os pássaros irão se deslocar (‘vão para baixo’) para a ‘

*sór mũ* armadilha’ (para a “casa”). Por isso o Futuro está marcado, embora a tradução em português não deixe isso tão visível. E os pássaros ‘entrarão’ – ‘irão entrar’ (nesse momento ‘posterior’ ao amanhecer) para comerem o milho. O uso do Perfectivo *mũ* em: *Hã ki jēsĩ ag tóg kirẽ-j mũ, ag tỹ gãr kon jé* ‘É nessa hora que os pássaros descem ali para comerem o milho’ – responde pela convicção do falante de que esse fato ocorrerá mesmo.

Outra exemplificação no trabalho de Kógjá Joaquim (2008) encontra-se no texto intitulado *Ēgje* ‘Armadilha com isca de milho’ (p. 10, em Kaingang e na p. 11, a tradução em português). O autor descreve inicialmente como fazer a armadilha: um cercado é colocado no chão com uma vara-gatilho (*katēm*) e grãos de milho são colocados dentro para que os pássaros venham comer. E, quando isso acontece, o pássaro é pego no laço que estava aberto na ponta da armadilha. A sequência da narrativa está transcrita abaixo, em (13):

- (13) *Kỹ ěn hã vỹ nén ã tỹ kãki gãr kanẽ mãn*  
 então DEM assim MS coisa INDF MS LOC:dentro milho ‘fruto’ pegar querer PFV  
*tóg ser vėnh ki katēm mũ ser. Ti san vẽ ser.*  
 MS assim RECP em ‘vara-gatilho PFV assim 3SG ‘pendurado’ ASSERT assim  
*Ã tỹ ěgje venh (ve-j) ti hãra jēsĩ tỹ tu sa-j mũ ser.*  
 2SG MS ěgje ver.FUT 3SG mas passarinho MS ? pendurar.FUT PFV assim  
 “É isso que vai “desarmar” quando alguma coisa tentar pegar o grão de milho dentro do buraco. Então ele fica pendurado. Quando você vai ver a armadilha, o pássaro já está pendurado (nela)”.

Nesse enunciado inicialmente a utilização de *mũ* assinala a completude do evento que ocorrerá: quando ‘alguma coisa (algum pássaro) quiser pegar o milho’, ficará ‘preso’ (no laço) com o desarme da armadilha. E, então, quando alguém for ‘olhar’ a ceva (depois, talvez, de algum tempo...), ‘o pássaro já estará pendurado’. Isso é certificado pelo uso do perfectivo *mũ* (que inclusive responde pelo “já” da tradução: é certo que isso acontecerá!).

9 Rỹr = laço com taquara.

Com a utilização do marcador *ja* como perfectivo em contextos com perspectiva de futuro, há a indicação do evento por acontecer, considerando o ponto final do mesmo ocorrendo proximamente, como se observa em (14):

- (14) *Ā pi ser ãn kinh.... Inh mÿ mÿnh fi tÿ....*  
 2SG MS:NEG assim DEM (..) <sup>10</sup> 1SG para mãe C:fem MS  
*Inh mÿ ã tÿ kónëg tĩ nĩ ver ãn kã.*  
 1SG para 2SG MS pequenino HAB EXIST ainda naquele tempo  
 ‘Você não... eu acho que (lit: para mim) a mãe ... você (para mim) era muito pequena naquele tempo.’  
 ....  
*Hãra Fagren nĩ ser, tá nĩ-j<sup>11</sup> vyr ja nĩ gé ham,*  
 mas Fagren MS (ne) assim LOC:lá permanecer, ficar.FUT ir. PST PFV EXIST também MD  
*Nÿsĩ fi mré, .. kÿ fi nĩ ser;*  
*Nÿsĩ C:fem com então 3SG.F MS(ne) assim*  
*ti nón vyr ja nĩ gé je.*  
 3SG atrás ir.PST PFV EXIST também diz que  
 ‘Mas o Fagren foi morar lá também com a Nÿsĩ ... então ela assim, foi atrás dele também’.

Note-se que o falante está considerando distintos pontos de referência temporal nesse enunciado. Apesar de ser uma narração de eventos passados, o futuro marcado no verbo *nĩ* (*nĩj*) mostra que esse fato (‘(ir) morar’) ocorreu em um momento posterior a outro ‘tomado’ pelo narrador, mas não expresso aqui. A presença de *ja*, por sua vez, demonstra que isso já ocorreu e se realizou proximamente a esse Momento de Referência vislumbrado pelo falante. E ainda há outra informação dada com a construção *ja nĩ*, que explicita que algo está sendo contado, narrado.

Para finalizar apresento outro dado no qual há a presença de *ja* e *mũ* com uso perfectivo. Neste trecho do texto do *Vãfy - Fongue ti Kãme* ‘Histórias de Fongue’-, resalto (em 15 (d)) a utilização do perfectivo *ja* mostrando ou assinalando o que está por acontecer co-ocorrendo com *mũ* (também como Perfectivo) que garante a asserção feita. Reproduzo partes anteriores da narrativa (15 (a), (b), (c)) para entendimento do contexto:

- (15) (a) *Hãra Fongue pi jetóg ti tÿ hēnra tĩg kÿ rógro pu*  
 mas Fongue MS:NEG diz que 3SG MS QU: para onde? ir, andar então lança  
*tũ ra tĩ tĩ, rógro pu je tĩ,*  
 ‘coisas de alguém’ quando HAB HAB lança diz que HAB  
*kÿ jeta ãn vatĩ ti...*  
 então diz que DEM carregar (coisa comprida) 3SG  
 ‘Mas diz que o Fongue não saía sem a lança; todas as vezes que ele saía, tinha lança, diz que ele, daí diz que ele levava aquilo...?’
- (b) *....uri kuty tag kã, ken je<sup>12</sup>, kan jevé<sup>13</sup> jãgnã hamã ti,*  
 hoje noite DEM LOC:em dizer/diz que então diz que levantar-se MD 3SG

10 Aqui o termo está incompleto (a frase também).

11 Neste caso, o verbo ‘permanecer, ficar’ *nĩ* - está sendo utilizado como extensão semântica para ‘morar’.

12 Segundo um professor Kaingang, *ken je* é o mesmo que utilizar *ke ne tóg* (verbo ‘dizer’ + *diz que*).

13 De acordo com meu colaborador, *kan jevé* é o mesmo que utilizar *ka ne tóg* ou *kÿ ne tÿ* (então/diz que).



*ti rógro pu tỹ gan kã tỹ go<sup>14</sup>, sỹmgé,*  
 3SG lança com terra LOC:em MS fincar pular,saltar/também

‘... hoje nesta noite, diz que disse, então diz que ele levantou (viu), cravou a lança dele na terra, saltava,

- (c) *sỹmgé, ti rógro pu tanje tỹ gan jyrãg.*  
 pular,saltar/também 3SG lança fazer forte/diz que MS terra antes, na frente/fazer entrar saltava, e diz que ele enroscou a lança dele na terra’.

- (d) *Kynh mỹ vãm, ag tỹ ge ja mũ ha,*  
 para o alto jogar 3PL MS fazer **PFV PFV** assim  
*ãn ki ag je ta ti mré ké hamã,*  
 DEM em 3PL diz que 3SG com fazer.PST MD  
*ti mré nỹtĩ ag je ta ag ragro pu tỹ*  
 3SG com permanecer,fincar.PL 3PL diz que 3PL lança com  
*gan kã tỹ go ké tỹ gé, ag tỹ ti mré ag tỹ ti mré*  
 terra LOC:em MS fincar fazer.PST MS também 3PL MS 3SG com 3PL MS 3SG com  
*ag éjgy ãn tón vã hamã,*  
 3PL ‘coragem’ DEM ‘na frente’ ASSERT MD

‘Jogou pra cima, dizia: “farei assim com eles”. Então os que estavam com ele também fizeram a mesma coisa (com ele) com as lanças deles, eles cravavam na terra também. Eles estavam provando para ele as suas coragens, viu!’.

Inicialmente o narrador aponta que *Fongue* levava sua lança para onde ele fosse e depois segue um discurso como se o próprio líder estivesse falando. E *Fongue* está falando de algo que acontecerá: apesar do ‘hoje’ (em 15 (b)), note-se que será ‘nesta noite’ (um evento futuro, portanto) em que se anuncia o que ele fará com seus inimigos. O enunciado (15 (d)) assinala outro evento que se sucederá: ‘farei assim com eles’ - *ag tỹ ge ja mũ ha* – com sentido de ‘cravarei minha lança neles’. Nesse enunciado há a presença dos marcadores *ja* e *mũ*. Nesse caso, o marcador *ja* demonstra a proximidade do que está por acontecer e o marcador *mũ* ressalta (ou mostra) a convicção que *Fongue* fará aquilo, com certeza, naquela noite.

## Considerações finais

Como se observou, os marcadores *mũ* e *ja* assinalam o ponto final do evento ou a perspectiva de conclusão do mesmo. Por isso são compatíveis em contextos com leituras de futuro, já que o ponto final pode ser presumível e não necessariamente estar expresso. No entanto, o fazem, nesses contextos, de maneira diferenciada. A utilização de *mũ*, nessas circunstâncias, acrescenta uma extensão de modalidade epistêmica. Ao enunciado, neste domínio de modalidade, se atribui um grau de adesão do falante, uma quantificação dos enunciados atribuindo-lhes um caráter de crença ou certeza e isso afeta também o grau de comprometimento do falante com a proposição assertada.

O que se percebe, portanto, é que a interatividade discursiva (no sentido de Textual) importa para a compreensão dos sentidos pretendidos na enunciação. Nem sempre a tradução para outra língua (no caso, o Português) demonstra a riqueza de informações transmitidas.

<sup>14</sup> *Go* ~ *gu* = verbo ‘finçar’.

Mesmo essa breve exposição demonstra que complexas relações se estabelecem com a utilização das categorias que exprimem Temporalidade no Kaingang, as quais não se limitam à interpretação da sentença, mas se estendem à organização discursiva na língua.

## REFERÊNCIAS

BERTINETTO, Pier. M. *Tempo, Aspetto e Azione nel verbo italiano*. Il sistema dell'indicativo. Florença: Accademia della Crusca, 1986. 552 p.

BYBEE, Joan; PERKINS, Revere; PAGLIUCA, Willian. *The evolution of grammar: tense, aspect, and modality in the languages of the word*. Chicago: University of Chicago Press, 1994. 398 p.

COMRIE, Bernard. *Aspect*. An introduction to the study of verbal aspect and related problems. Cambridge/UK: Cambridge University Press, 1976. 142 p.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. *Pensar o Proto-Jê Meridional e revisitar o Proto-Jê, numa abordagem pragueana* - Relatório Acadêmico de Pós-Doutorado. Brasília: UnB, 2008. Inédito.

GONÇALVES, Solange Aparecida. *Tempo, aspecto e modo em contextos discursivos no Kaingang Sul (Jê)*. 314 p. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) - UNICAMP, Campinas.

JOAQUIM, Dorvalino Kógjá. *Kanhgág jinjén* – armadilhas Kaingang. Tradução de Márcia Nascimento. Campinas: Curt Nimuendajú, 2008. 59 p.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Macro-Jê. In: DIXON, Robert M. W.; AIKHENVALD, Alexandra Y. (Orgs.). *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 164-206.

## ANEXO - ABREVIACÕES UTILIZADAS

ASSERT	Assertivo
C:Fem	Classificador feminino
CTF	Contrafactual
DECL-ASSERT	Declarativo-Assertivo
DEM	Demonstrativo
ENF	Enfático
EXIST	Existencial
FUT	Futuro
HAB	Aspecto Habitual
INDF	Indefinido
INST	Instrumental
IPFV	Imperfectivo
IPFVN	Imperfectivo Narrativo
LOC	Locativo
MD	Marcador Discursivo
MS	Marca de Sujeito
MS:NEG	Marca de Sujeito Negativa
NEG	Negação
PFV	Perfectivo
PL	Plural
POSIC	Posicional
PST	Passado
QU	Interrogação
RECP	Recíproco
REFL	Reflexivo
SG	Singular
TAM	Tempo, Aspecto e Modo
1	Primeira pessoa
2	Segunda pessoa
3	Terceira pessoa
3SG.F	Terceira pessoa singular feminino
3PL.F	Terceira pessoa plural feminino
[1SG]MS	Primeira pessoa singular com marcação de Sujeito
[3SG]MS	Terceira pessoa singular com marcação de Sujeito